

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 323 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 2001

Fábio Assunção
reencarnacionista
(pág. 3)

A LIÇÃO DE MÁRIO COVAS

Marlene Nobre

A maneira como o governador Mário Covas decidiu escancarar a evolução de sua doença, permitindo que a imprensa fosse informada, pelos médicos, de todos os detalhes, mexeu, vivamente, com o público, que se lhe tornou parceiro e cúmplice. Sua luta desabrida contra o câncer, que o fez encarar, cruamente, a doença, com seu cortejo de procedimentos dolorosos e angustiantes, colocou à mostra o que há de mais precário na condição humana: a sua irremediável fragilidade. Compreensível, portanto, a parceria e cumplicidade do leitor, que se sentiu profundamente tocado em sua essência – a transitoriedade da existência – e, como é natural, foi



Foto: Agência Estado

constrangido a revisar conceitos acerca do seu significado.

Ao mesmo tempo em que aceitou a Vontade Divina, Covas demonstrou espírito de luta, buscando vencer a prova. Para isso, submeteu-se aos tratamentos médicos e permaneceu no trabalho, na medida de suas forças, sempre na esperança de continuar a exercer sua função de homem público, comprometido com o Bem da coletividade. Chega um momento, porém, em que todos temos de ceder ante os desgastes da vestimenta corpórea enferma, instrumento de nosso progresso espiritual. Covas permaneceu, no entanto, sustentado pela fé, na convicção de que há algo mais, além dessa vida transitória. A história que o emocionou, no

hospital, em novembro passado, a da lagarta que tem de passar por várias metamorfoses, antes de atingir o estágio de borboleta, publicada, coincidentemente, por este jornal, em outubro de 2000, na verdade, é o símbolo de nossa própria passagem pela Terra, a cada existência. Para atingirmos o estágio de borboleta ou o de

Espírito livre, é preciso passar pelas agruras da condição de lagarta e de crisálida, durante a existência terrena. Se o Espírito sobrevive à morte, então, a vida na carne passa a significar tão-somente degrau evolutivo para conquistas mais amplas no campo do amor e da sabedoria. Cremos que esta é a mais bela e importante lição que o governador está deixando para todos nós.

MAIS DE DUAS DEZENAS DE INSTITUIÇÕES APOIAM ENCOESP

REUNIÃO ECUMÊNICA ENCERRA 1º CONGRESSO DO MILÊNIO

Cerca de quatro mil pessoas assistiram à conferência de Divaldo Franco, dia 19 de janeiro, no grande auditório do Anhembi, marcando o início do Encoesp – 1º Encontro Espírita - congresso realizado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com o apoio de 25 instituições especializadas. Durante os dois dias seguintes, cerca de 2.500 congressistas dividiram-se entre seis salas e o grande auditório para ouvir seus oradores e assuntos preferidos. Foram 96 temas desenvolvidos por um ou mais palestrantes, dentro das áreas de ciência, filosofia e religião, além de apresentações artísticas, sessões de pintura mediúmica, exposições de quadros, fotos, documentos históricos e pintura de arte Pararrealista. Cerca de 40 autores autografaram seus livros, nos diversos estandes das editoras,



Foto: USE-SP

Mesa inaugural do Encoesp com representantes de diversas entidades

aproximadamente, 20 delas, demonstrando a pujança do mercado editorial brasileiro.

O 1º Encoesp ficou profundamente marcado pela união de praticamente todas as entidades espíritas de São Paulo e pelo Encontro Ecumênico que encerrou as suas atividades.

Representantes da Igreja Católica, do Protestantismo, do Budismo, do Islamismo, do Candomblé e, naturalmente, do Espiritismo, revezaram-se, analisando temas como *Deus, O Significado da Vida, Aborto, Eutanásia, etc.*, tornando esse 1º Encontro

do milênio um evento marcante. Aqueles que dele participaram, superaram o intenso calor ambiente, com a serenidade da compreensão e o anseio legítimo de construir uma nova civilização de paz, onde não seja vã a palavra fraternidade.

MEDICINA E ESPIRITISMO

* **O Enfoque Espírita dos Transtornos Mentais:** Entrevista Fernando Lins

* **A Pílula do Aborto:**

mais carma coletivo para os EUA

* **Clonagem Humana está a Caminho:** Entrevista com cientista brasileiro Lawrence Smith, publicada no jornal O Estado de S. Paulo (12/01/2001).

* **Congresso Internacional de Bioética será no Brasil, no final de 2002**

(Leia à pág. 4)

A TELEVISÃO TAMBÉM EDUCA ?

Suely Abujadi

Uma grande parte da população vê televisão com frequência, mas poucos entendem como a telinha altera nossa percepção da realidade.

Segundo Joshua Meyrowitz, a televisão muda a cultura, informa sobre essas mudanças e torna a alterá-las. Ela fornece o ambiente que reformula o caráter nacional e os padrões contemporâneos de sentir e de pensar.

(Veja mais à pág. 6)

Ainda nesta edição:

Toda uma Biblioteca

Richard Simonetti

Faltou a Locke o conhecimento da reencarnação. Saberia que, quanto mais velho o Espírito, maior o acervo de volumes que compõem sua "biblioteca" existencial. (pág. 7)

Portal do 3º Milênio

Fernando Ós

"Deus não seria todo poderoso e perfeito se, tendo criado o homem para a perfeição, Ele não conseguisse o seu objetivo". Saudemos, pois, com júbilo e convicção, este novo portal para a Humanidade, que acolhe nossos primeiros passos no Novo Milênio, com esperanças renovadas. (pág. 7)

Como Jesus Curava?

Raphael Rios

Tinha a capacidade de utilizar o fluido cósmico universal, plasmando-o de acordo com a devida intensidade vibratória, gerada pelo seu poderoso domínio mental e amoroso. (pág. 7)

MEDNESP 2001 - SERÁ EM JUNHO



De 14/6 a 17/6

Auditório Elis Regina - Anhembi - São Paulo

Oradores Confirmados: Roberto Lúcio V. Souza, Níbor O. Facure, Jorge Andréa, Elzio Ferreira de Souza, Zalmino Zimmermann, Laércio Furlan, Gilson Luis Roberto, Sergio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, André Luiz Peixinho, Kátia Marabuco, Alberto Almeida, Américo Domingos Nunes Filho, Fernando A. D. Lins, Mércia M. Almeida Carvalho, Ricardo Di Bernardi, Carlos Roberto de Souza Oliveira, etc.

Veja mais informações à pág. 8

"NORMA TÉCNICA É INCONSTITUCIONAL"

Newton Pereira Carvalho fala, sobre possibilidade de ampliação de aborto no Brasil

O coronel Newton Pereira Carvalho é engenheiro e economista, formado pela conceituada Escola Superior de Guerra, onde fez seu curso pós-graduação em engenharia. Espírita, desde o berço, milita na Cruzada dos Militares Espíritas (CME), desde que entrou para a Academia Militar. Foi, por quatro vezes, presidente do Núcleo de Brasília, que funciona no espaço ecumênico Oratório do Soldado. Ainda hoje, faz parte da "Casa do Caminho", onde são atendidas centenas de famílias carentes. Em 1998, foi

designado pela presidência da CME, que se situa no Rio de Janeiro, como seu representante em Brasília, tendo como tarefas, formar novos núcleos, dar maior apoio aos já existentes, representar ou assessorar o presidente da entidade junto ao Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira (FEB). Aposentado, o coronel Newton Carvalho dedica-se, inteiramente, às atividades da Cruzada e à luta contra a legalização do aborto, tendo recebido do Conselho Federativo Nacional a incumbência

de ser seu elemento de ligação junto à Câmara Federal, para atualizar as informações dos trabalhos lá desenvolvidos sobre esse importante assunto.

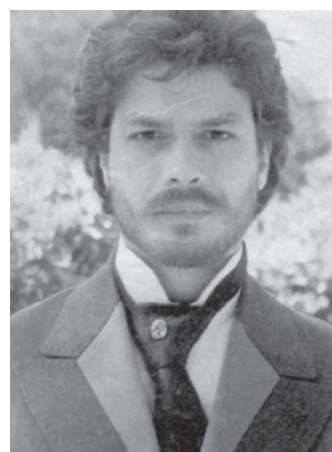
Nesta entrevista, concedida a Marlene Nobre, Carvalho fala sobre a inconstitucionalidade da Norma Técnica, posta em vigor pelo Ministro Serra, que amplia as possibilidades de aborto no Brasil; sobre o Relatório Kissinger e seu impacto no 3º Mundo e estimula a luta dos Centros Espíritas contra o aborto. (pág. 5)



Cel. Newton Pereira Carvalho

Fatos no Tempo

Fábio Assunção Reencarnacionista



O ator Fábio Assunção, cujo mais recente trabalho é destaque na mini-série "Os Maias", na Tevé Globo, foi entrevistado pelo caderno especial, *Folhateen*, da Folha de S. Paulo, em 16/9/91, quando tinha apenas 20 anos e fazia "Vamp", a sua segunda novela.

Falando sobre o seu personagem, contou: "O Lipe tem ligação com o passado. Ele tem a memória de outras encarnações." Aproveitando o gancho, a repórter Sonia Apolinário perguntou-lhe se acreditava em

reencarnação. E ouviu dele uma resposta clara "Acredito. Sou espírita, médium."

Fábio Assunção entrou para o grupo de teatro Encenação, aos 15 anos; fez trabalhos como amador e estreou profissionalmente, no palco, em agosto de 1991, com a peça "Blue Jeans".

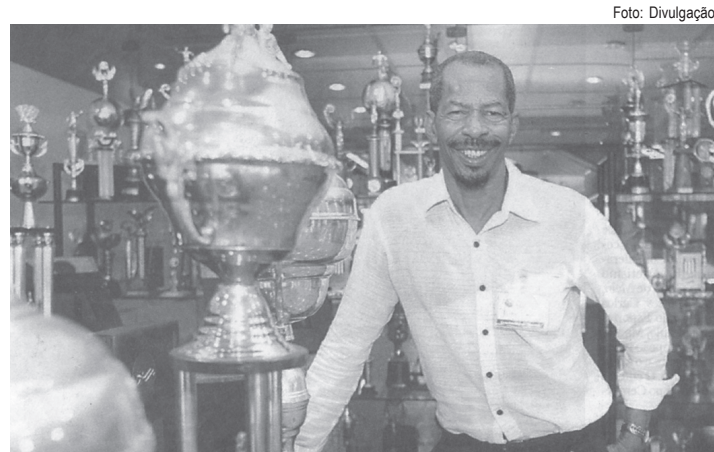
Os que dele participaram, aprenderam a superar o intenso calor ambiente, com a serenidade interior e o desejo sincero de confraternização, tornando-o um encontro feliz, repleto de esperanças.

ADEUS, CAMPEÃO

O salto triplo produziu na da menos que seis medalhas olímpicas para o Brasil. Adhemar Ferreira da Silva ganhou as duas medalhas de ouro na modalidade, fundando uma escola, a dos triplistas, que viria a render outras quatro medalhas de ouro para o País. Depois dele, veio Nelson Prudêncio, medalha de prata nos Jogos da Cidade do México, em 1968 e bronze na Olimpíada de Munique, em 1972. E, depois de Prudêncio, veio João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, que morreu em 1999. João ganhou duas medalhas de bronze no salto triplo, em 1976, em Montreal e 1980 (Moscou), na era dos grandes triplistas russos (...)

Adhemar costumava dizer que o Brasil vivia de "expoentes esporádicos". Ele foi um desses astros. Dominou o salto triplo entre os anos 50 e 60 (...)

Entre Munique e Montreal surgiu o iluminado João do Pulo, recordista mundial do salto triplo, com 17,89m, no Panamericano, da Cidade do México, em 1975. João mostrava muito talento quando teve a carreira interrompida, em 1981, por um acidente de carro em que perdeu a perna. Deprimido, bebia e fechou-se em seu próprio



Adhemar Ferreira da Silva, João Carlos de Oliveira e Nelson Prudêncio, dignos representantes do atletismo brasileiro, todos medalhistas Olímpicos na modalidade do salto-triplo,

mundo. (trecho de notícia de O Est. De S. Paulo (13/01/01), homenagem especial a Adhemar Ferreira da Silva, morto aos 73 anos, no dia anterior)

Já é tempo de o Brasil despertar para a necessidade de apoio aos seus atletas, ampliar a área de esporte para a juventude, como importante auxiliar na educação das novas gerações, a fim de que não tenha somente "expoentes esporádicos". E mesmo

estes não deveriam ser esquecidos, como o nosso João do Pulo o foi, colocado à margem de apoio fraterno e psicológico, ele que deu tantas alegrias aos brasileiros.

A João do Pulo e Adhemar Ferreira da Silva, exemplos de dedicação ao ideal do esporte, a nossa gratidão e os votos de que continuem, no mundo espiritual, a engrandecê-lo, bem como à brava gente brasileira.

Derrota em Vitória

Werner Heisenberg, aluno do físico Arnold Sommerfeld em Munique, Alemanha, doutorou-se em 1924. Contudo, antes de lhe ter sido concedido o grau de doutor em Física-Matemática teve de submeter-se a um exame oral, normalmente considerado uma formalidade ritual, mas, de fato, a última oportunidade que os físicos tinham de negar a um estudante a entrada na sua tribo profissional. Existia nesse tempo uma certa animosidade entre Sommerfeld e outro professor. E, tal como muitas vezes acontecia, em tais disputas, um professor tentava embaraçar o outro, atormentando os respectivos alunos. Durante o exame oral foi pedido a Heisenberg pelo antagonista de Sommerfeld que calculasse o poder de resolução de um microscópio - cálculo elementar se se souber um pouco de óptica. Heisenberg, que era um gênio, não soube fazer os cálculos porque desconhecia as propriedades físicas em causa, o que muito embaraço causou a Sommerfeld. Heisenberg obteve o grau, mas foram-lhe negados a distinção e o louvor que, em circunstâncias normais, teria tido. Foi instado a estudar óptica, um assunto aborrecido para alguém com seus interesses. Mas esta história tem continuação

Um ano mais tarde, em 1925, Heisenberg inventou a mecânica das matrizes, primeiro passo em direção à nova teoria quântica dos átomos. Mais tarde, trabalhando com Max Born e Pascual Jordan, em Göttingen, inventou uma versão completa da nova teoria

quântica, uma nova dinâmica que podia ser aplicada nos cálculos das propriedades dos átomos, tal como a mecânica de Newton tinha sido utilizada para calcular as órbitas dos planetas. Embora a mecânica quântica, como mais tarde foi chamada, estivesse em excelente acordo com as experiências, os seus criadores tinham dificuldade em interpretá-la como sendo uma imagem da realidade. A imagem simples da realidade material que se obtém da velha mecânica de Newton (os planetas orbitando em torno do sol ou o movimento da bolas de bilhar) não tinha analogia na mecânica quântica. As convenções visuais da nossa experiência ordinária não são aplicáveis ao micromundo dos átomos; temos de tentar compreender esse mundo de outra maneira.

Heisenberg e Niels Bohr esforçaram-se por descobrir um novo quadro conceptual adaptado ao mundo quântico que estivesse de acordo com a mecânica quântica. Através de tentativas para resolver estes problemas interpretativos, Heisenberg descobriu o "princípio da incerteza", o qual revelou uma propriedade profunda da mecânica que não está presente na mecânica newtoniana.

De acordo com o princípio da incerteza, certos pares de variáveis físicas, como a posição e o momento (massa x velocidade) de uma partícula, não podem ser medidos simultaneamente com precisão arbitrária. Por exemplo, se repetirmos a medição da posição e do momento de uma partícula quântica isolada - um elétron, por exemplo -,

descobriremos que a medição flutua em torno de valores médios. Estas flutuações são então a medida da nossa incerteza ao determinarmos a posição ou o momento. O princípio da incerteza afirma que o produto destas incertezas nas medições, não pode ser reduzido a zero. Se o elétron obedecesse às leis da mecânica newtoniana, então as incertezas poderiam ser reduzidas a zero e a posição e o momento do elétron poderiam ser determinados com precisão. Porém, ao contrário da mecânica newtoniana, a mecânica quântica permite-nos conhecer apenas uma distribuição de probabilidade destas medições - é inerentemente estatística. A maneira como Heisenberg ilustrou este notável princípio da incerteza foi considerando o poder de resolução de um microscópio - o mesmo problema que o tinha atrapalhado no exame oral.

O "microscópio de Heisenberg", como foi chamado mais tarde este dispositivo, ilustra a base física do princípio da incerteza. Heisenberg teria, provavelmente, descoberto o princípio da incerteza mesmo que nunca tivesse estudado óptica. Contudo, sem o embaraço do exame oral, é pouco provável que lhe tivesse ocorrido uma ilustração tão simples e fisicamente intuitiva das suas idéias matemáticas. A invenção do microscópio de Heisenberg mostra o poder criativo do gênio, que transforma as derrotas em vitórias de outros tipos.

(Heinz R. Pagels, no livro *Simetria Perfeita*)

CONGRESSO DA U.S.E.

CONGRESSO CUMPRIU SUA FINALIDADE



(Da esq. p/ Dir.) Nestor Masotti, Atilio Campanini e Divaldo Pereira Franco, o evento foi marcado pela presença de representantes de diversas entidades.



Além do Grande Auditório, o evento contou com mais seis salas que funcionaram durante todo o evento.



Equipe da Folha Espírita presente no evento.

*Dê sempre o melhor
E o melhor virá...
As vezes as pessoas
são egocêntricas,
ilógicas e insensatas...
Perdoe-as assim
mesmo
Se você é gentil, as
pessoas podem acusá-lo
de egoísta e interesseiro...
Seja gentil assim
mesmo
Se você é um vencedor,
terá alguns falsos
amigos e alguns inimigos
verdadeiros...
Vença assim mesmo
Se você é honesto e*

**SEJA VOCÊ
MESMO**
Teresa de Calcutá

*franco, as pessoas
podem enganá-lo...
Seja honesto e franco
assim mesmo
O que você levou anos
para construir, alguém
pode destruir de uma
hora para outra...
Construa assim
mesmo
Se você tem paz e é*

*feliz, as pessoas podem
sentir inveja...
Seja feliz assim mesmo
O bem que você faz
hoje pode ser esquecido
amanhã...
Faça o bem assim
mesmo
Dê ao mundo o melhor
de você, mas isso pode
nunca ser o bastante...
Dê o melhor de você
assim mesmo
E veja você, que, no
final das contas...
É entre você e Deus...
Nunca foi entre você
e eles!*

**3 meses, 30.000 livros
Mais um grande sucesso**
boa nova

**A imensidão
dos sentidos**

Do autor espiritual de
Renovando Atitudes e As Dores da Alma

**Um estudo
psicológico da
sensibilidade
humana**

Francisco do Espírito Santo Neto
pelo espírito Hammed

Do autor espiritual de
Renovando Atitudes e As Dores da Alma

224 PÁGINAS



Nas livrarias
ou pelo telefone:

(17) 521-2400
www.boanovaonline.com.br

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).
email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br

O ENFOQUE ESPÍRITA DOS TRANSTORNOS MENTAIS

Entrevista à equipe de Sandra Marinho

Médico psiquiatra e antropólogo, Fernando A. D. Lins fez sua tese de doutoramento na Universidade de Lyon, França, e, desde sua volta, vem se dedicando aos vários campos aos quais está ligado, sempre com grande competência. É professor de pós-graduação em Ciências Sociais na Faculdade Santa Helena, no Recife e, também, especialista em estudos afro-ibero-americanos, membro da Associação Americana de Antropologia. Com tantas qualificações, tem apresentado suas teses na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) da qual é membro, e, também, nos Congressos da Associação Médico-Espírita do Brasil, como presidente da AME-Perambuco. Foi no intervalo de uma de suas apresentações, no último Mednesp, que ele falou à nossa reportagem, ressaltando a contribuição que o Espiritismo pode dar à Medicina em geral e à Psiquiatria, em particular, para uma nova classificação dos transtornos mentais.

FE: Quais os pontos de aproximação entre Etnopsiquiatria e Espiritismo?

Fernando Lins: Acreditamos que a Etnopsiquiatria, tendo surgido em 1970, preconizava a dimensão da psiquiatria partindo da cultura estabelecida. Sabemos também que a Doutrina Espírita é atual e vê o homem como um grande complexo. Se ele é biopsicosociopsiritual, tem essa dimensão múltipla que envolve o próprio conceito de cultura. Tínhamos uma psiquiatria organicista, tradicionalista que agora começa a dar espaço, valorizando elementos tipo: religião, crença, simbolismo, arte, enfim, toda a produção humana numa dada cultura. E o Espiritismo é fruto do pensar, é obra da espiritualidade, mas tem também a mão do homem. Vivemos num contexto em que é preciso transformar a humanidade, é preciso promover a reforma moral, e, se encontrarmos uma conjunção desses elementos - religião e cultura -, certamente, não só a psiquiatria, mas toda a

medicina, uma etnomedicina passará a ver o homem como um grande complexo e a natureza espiritual será valorizada.

FE: Qual o enfoque espírita das doenças mentais?

Fernando: As doenças mentais são hoje rotuladas como transtornos mentais pelo CID-10 (10ª revisão do Código Internacional de Doenças), a partir de 1º de janeiro de 1994, tendo sido referendada na

por processos obsessivos. Isto para o século XIX, foi um grande avanço, quando ainda não tínhamos nenhuma ingerência sobre assuntos dessa natureza. Existia a Escola Neurológica de Charcot, a da Sapeyrière, que tratava de históricos, como foram os primórdios do trabalho de Freud e Breuller sobre hipnotismo, ou seja, ainda estávamos no universo da neuroanatomia. Foram as primeiras lições de Freud.

Na linguagem de Bezerra, o Espiritismo veio para antecipar-se a tudo. Hoje, temos um quadro bem mais trabalhado, encontramos no Espiritismo o estudo da medicina.

Jamais a Doutrina Espírita disse que a psiquiatria tradicional estava errada, apenas ela não havia alargado a sua visão, restringindo-se às considerações dos distúrbios de natureza orgânica. De fato, o que temos observado é um avanço da psiquiatria biológica, dos marcadores biológicos, colocando-se a bioquímica a serviço dela e da genética.

Assembléia da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 1993. Segundo esse novo enfoque, os transtornos mentais seriam originados por fatores diversos dentre eles, o genético. Não se concebeu ainda, na totalidade, quais seriam essas manifestações de natureza genética. Estamos ainda na segunda fase do Projeto Genoma Humano, após o mapeamento dos genes, encerrado em junho de 2000.

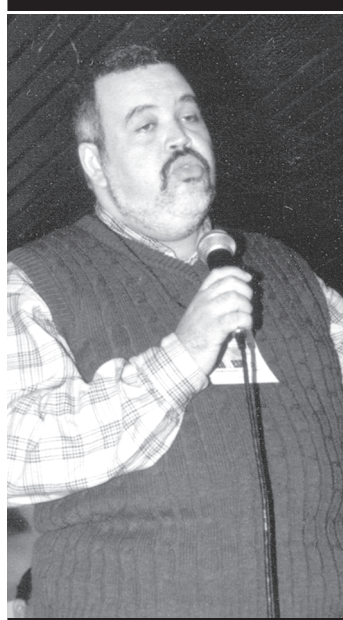
O Espiritismo antecipou-se muito, pois, já em 1897, o dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ainda encarnado, atuando como médico, escreveu uma obra que é um clássico: *A loucura sob Novo Prisma*. Nesse livro, portanto, no século XIX, Bezerra de Menezes considerava que as doenças mentais, como eram conhecidas à época, poderiam ser originadas a partir de dois momentos. O primeiro deles, seria o do distúrbio físico, portanto, o das doenças de natureza orgânica; num segundo momento, teríamos as doenças de natureza espiritual, ocasionadas

Mas por que não considerar a contribuição do Espiritismo, quando ele apresenta uma outra realidade do homem? Por que não levar em conta o ser espiritual e os processos obsessivos que influenciam o livre arbítrio da criatura humana? Digo livre arbítrio porque, em todos os momentos, nos é dado, pela Justiça Divina, a ocasião de nos livrarmos de qualquer processo obsessivo. Não há possessão e, sim, obsessão. É uma observação de Kardec, em *O Livro dos Médiuns*. Há três graus: obsessão simples, fascinação e subjugação, portanto, essa nova realidade deveria andar de mãos dadas com a psiquiatria biológica a fim de ganhar médicos e pacientes, nessa conjunção espiritual do homem.

FE: Como o sr. vê a possibilidade de expansão do movimento médico-espírita no Brasil e em âmbito internacional?

Fernando: Certamente, a expansão é necessária. Internacionalmente, é muito difícil e ainda muito modesta. Conheci a

ENTREVISTA COM O Dr. FERNANDO A. D. LINS



realidade francesa, porque residi durante três anos em Lyon. Lá, a medicina de qualquer especialidade ou religião é vista com muita reserva. Em toda a Europa, existem ambientes onde um médico, para ser bem recomendado, não pode se envolver com assuntos que são da alçada da feitiçaria, do charlatanismo, sob pena, por exemplo, de perder a clientela ou de receber punições dos Conselhos que regulamentam a Ética Médica. Ainda está muito aquém, portanto, da expansão que desejamos.

Já no Brasil, com o advento das AMEs estaduais, sob a coordenação da AME-Brasil, é um processo expansivo que não está sendo chefiado, antes, está se desenvolvendo dentro dessa necessidade que o médico brasileiro sente, que o médico latino sente, de trabalhar com essa temática e de buscar suas raízes. Ele procura adequar-se à sua realidade, não ficando à margem.

Certamente, ainda necessitamos avançar, pois temos poucos hospitais psiquiátricos espíritas, onde os médicos utilizam as duas terapias: a medicamentosa convencional e a terapêutica espírita. Mas dia chegará em que os hospitais públicos, sob regime da própria instituição governamental, farão um trabalho solidário, fraterno de médicos e médiuns. Acontecerá, então, o que o próprio Kardec falava em um dos números da *Revista Espírita*, antigamente existiam médiuns curadores que não eram médicos. No futuro, existirão médicos-médiuns.

Medicina Espiritismo A PÍLULA DO ABORTO

Marlene Nobre

Após 12 anos de estudos, foi aprovada para consumo e colocada em circulação, no começo de outubro do ano passado, pelo Food and Drug Administration (FDA), poderoso órgão de controle de Alimentos e Medicamentos dos EUA - a pílula do aborto. Sintetizada, no final da década 1980, pelo médico e pesquisador francês, Etienne-Emile Baulieu, a substância mifepristona ficou conhecida como RU 486 e, todo esse tempo, vem sendo largamente empregada na França, com finalidade abortiva.

No Brasil, é mais conhecida como a "pílula do dia seguinte" e vem sendo distribuída pelo Ministério da Saúde, nos Postos de Assistência Médica, para ser tomada até 72 horas, após a relação sexual, como "recurso de emergência" contra a nidadação indesejada do embrião, em casos alegados de estupro, parceiro com aids etc.

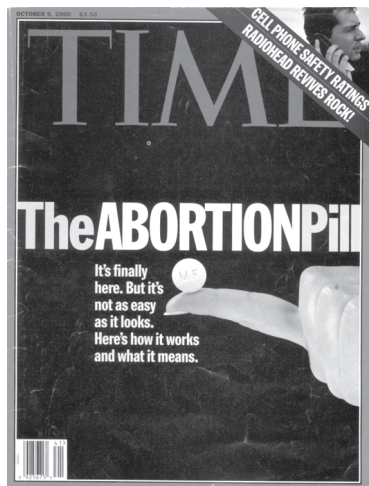
A mifepristona bloqueia o hormônio progesterona, impedindo o relaxamento da parede uterina e, conseqüentemente, a implantação do embrião e o seu desenvolvimento. Dois dias depois de ingerir a pílula de mifepristona, a gestante toma uma outra, contendo misopros-tol, que age diretamente nas fibras musculares uterinas, induzindo contrações mais fortes e expulsando o conceito, em cerca de 95% dos casos.

A administração das pílulas é feita, no máximo, até a sétima semana de gravidez, com acompanhamento médico.

A mulher que deseja utilizar esse recurso é informada de que pode haver efeitos colaterais, em geral, náuseas, diarreia, hemorragias e casos de aborto retido (sem expulsão do conceito).

A gestante também é informada de que a dor do aborto químico é maior do que a do cirúrgico. Como é natural, o novo recurso abortivo tem provocado manifestações calorosas de repúdio por parte dos que são contrários e de regozijo dos que são a favor, reacendendo a polêmica nos EUA, quanto a esse magno problema, que envolve, inclusive, a posição da classe médica.

Para Al Gore, candidato derrotado à presidência e favorável ao aborto, a questão diz



respeito à segurança das mulheres americanas, reconhecendo como fundamental o direito da mulher de escolher.

O presidente eleito, George W. Bush, contrário, reclamou do FDA, prometendo uma "cultura de vida". Tom Coburn, congressista americano, lamentou o equívoco: "Nunca antes o FDA tinha aprovado uma droga cuja intenção é matar pessoas".

Realmente, é lamentável que, no início do terceiro milênio, a América do Norte amplie ainda mais o seu carma, enquanto nação, expandindo a violência em seu território.

Entre as mil formas de violência, o aborto é uma das

mais cruéis. Não há como conciliá-lo com a grandiloquência da Natureza e a harmonia do Universo. Não foi sem razão que Madre Teresa de Calcutá afirmou que o aborto é a maior causa de violência no mundo e Chico Xavier manifestou sua preocupação de que ele venha a ser acolhido pela Constituição brasileira, porque acarretaria, então, um imenso carma coletivo para o nosso País, com a possibilidade de sermos atingidos por infelicidades maiores, como por exemplo, uma guerra de grandes proporções.

Creio, firmemente, na evolução espiritual dos seres humanos, por isso tenho certeza de que o aborto, um dia, desaparecerá para sempre da face do nosso Planeta, assim como a maioria das nações civilizadas já abandonou o infanticídio.



O QUE VAI PELA MÍDIA

Clonagem Humana está a Caminho, diz Cientista

Opinião é do brasileiro Lawrence Smith, que desenvolveu a técnica que criou a ovelha Dolly

Descendente de ingleses que chegaram ao Brasil após a 2ª Guerra Mundial, formado em veterinária pela Unesp de Jaboticabal, Smith fez mestrado em genética animal na Universidade de Edimburgo, na Escócia, e doutorou no Instituto Roslin, onde desenvolveu a técnica de clonagem por transferência nuclear, que sete anos depois daria origem à ovelha Dolly. "A participação de Lawrence foi fundamental nos eventos que levaram à criação de Dolly", reconhece Ian Wilmut, no livro *A Segunda Criação* (edit. Objetiva)

Em Montreal, ele comandou a clonagem do bezerro Starbuck II, feita a partir de células congeladas da pele de um animal já morto, Starbuck I, um touro premiado.

Estado - Como se sente manipulando a criação de vida, assunto antigamente reservado apenas à religião e à filosofia?

Smith: Pessoalmente, não creio que estamos criando vida, apenas prolongando uma vida que normalmente deveria se extinguir em 15 ou 20 anos. No caso de Starbuck II, sabemos que o clone não é o mesmo

animal que Starbuck I. Ele tem personalidade própria e vai viver sua vida normalmente sem nunca ter conhecido seu progenitor. Eu costumo dizer que clones são como gêmeos idênticos que nascem em épocas diferentes. Religião e filosofia são atividades especulativas humanas e não manipulam vida alguma. A natureza sim manipula vida, dá e tira na hora que entende. O homem tem a capacidade de melhorá-la, embora raramente o consiga.

Estado - Você considera inevitável a clonagem de humanos? Que restrições éticas deveriam ser impostas nesses casos?

Smith: Estamos caminhando rapidamente para a clonagem de humanos. Obviamente, acredito que deveríamos impor restrições éticas, mas não creio que seja fácil fazê-lo. Tecnicamente, a clonagem não está pronta para ser aplicada em humanos. Ainda há muitas falhas na técnica, que causa a morte da maioria dos embriões no primeiro terço da gestação. Boa parte dos clones morre em fases avançadas da gestação e há casos de natimortos. Eticamente, o complicado é o que vem depois, já que muitos clones de animais nascem com anomalias cardíacas, problemas de imaturidade pulmonar, baixa

imunidade, etc. Até que possamos realizar a clonagem de embriões humanos para fins terapêuticos poderá ser realidade já nesta década.

Estado - Essas experiências não podem escapar ao controle ético e serem realizadas clandestinamente? Nesse caso, quais as conseqüências?

Smith: Logicamente não se pode ter controle sobre todo o mundo. Existem seitas religiosas, os chamados raelianos, que acreditam que a clonagem é a única solução para o aperfeiçoamento da raça humana. Esses grupos vão continuar promovendo a clonagem e podem um dia conseguir. Não creio que isso terá grande repercussão, até porque se trata de uma minoria de fanáticos, que vão logo perceber que os clones não são eles, cada um a sua personalidade. O que mais assusta é a possibilidade de um ditador usar a clonagem para criar seres humanos ou raças perfeitas. Nesse caso é difícil separar a realidade - o nazismo, por exemplo - de fantasia como a de *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley. Embora tal proeza seja quase irre realizável, espero que a humanidade se prepare para evitar tais situações.

Trechos da entrevista do cientista Lawrence Smith, de O Estado de S. Paulo, em 12/10/01

PARLAMENTO BRITÂNICO APROVA CLONES DE EMBRIÕES COM OBJETIVOS TERAPÊUTICOS

O Parlamento britânico aprovou ontem, por 366 votos contra 174, a proposta do governo do primeiro-ministro Tony Blair de autorizar a clonagem de embriões humanos, mas só com objetivos terapêuticos.

O governo havia causado orizar cientistas a clonar embriões

humanos para utilizar as células-tronco - capazes de dar origem a qualquer tipo de célula - no tratamento de certas doenças, como o mal de Parkinson e o mal de Alzheimer.

Desde 1990, a legislação britânica permitia o cultivo de embriões para utilização em

pesquisa, com um limite de 14 dias para o uso. (...)

"A clonagem para reprodução de seres humanos continua sendo ilegal. A idéia de clonar bebês não só é inaceitável para esta Câmara, como para a opinião pública", declarou Yvette Cooper, ministra da Saúde Pública.

Congresso Internacional de Bioética

Durante a 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o professor Marco Segre, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e vice-presidente do Cremesp, anunciou que o 6º Congresso Mundial de Bioética será realizado em Brasília, no final de 2002. A decisão havia sido divulgada anteriormente por Alastair Campbell, presidente da International Association of Bioethics.

Para o evento, foi nomeado como presidente o professor Volnei Garrafa, da Universidade de Brasília (UNB) e como secretária a professora Débora Diniz. Ainda

no ano de 2002, Brasília também será sede do Congresso Latino-americano de Bioética, para o qual o prof. Marco Segre foi apontado por unanimidade como presidente. Visando a aumentar a lista de eventos de Bioética sediados no Brasil, existe um movimento para que o Fórum Mundial de Bioética, de 2002, promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), seja realizado paralelamente aos outros dois Congressos.

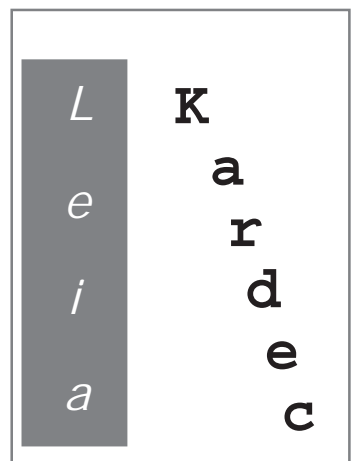
(Jornal do Cremesp, nº 157, setembro/2000)

Mortes por Aids caem 50% desde 1996

O número de mortes causadas pela Aids vem caindo em todo o país desde 1996, quando o Brasil passou a adotar o coquetel de medicamentos retrovirais, distribuído gratuitamente a pessoas soropositivas.

O último boletim epidemiológico da Aids, de junho do ano passado, mostra que a queda no número de mortes tem

sido mais acentuada na região Sudeste. A facilidade de acesso aos medicamentos do coquetel seria a principal razão da queda. De acordo com o documento, elaborado pelo Ministério da Saúde, a região ainda tem a maior taxa de incidência do país - dez contaminados para cada 100 mil habitantes, contando todos os casos registrados desde 1980. (Folha Ciência, 20/12/2000)



Maiores informações pelo telefone 259-5899, ramais 251 ou 253. (Jornal do Cremesp, nº 157, setembro/2000)

NEWTON PEREIRA CARVALHO FALA SOBRE POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DO ABORTO NO PAÍS

NORMA TÉCNICA É INCONSTITUCIONAL

A Cruzada dos Militares Espíritas (CME), da qual o coronel Newton Pereira Carvalho faz parte, é uma instituição civil de âmbito nacional, legalmente constituída, fundada em 10 de dezembro de 1944, que objetiva congregar os militares espíritas.

Está presente em todo o território nacional, nas três Forças Armadas e nas Polícias Militares, em mais de 450 locais. Nas localidades maiores, como Brasília, por exemplo, onde Newton Carvalho mora, além dos vários quartéis em que atua, há um núcleo que funciona à semelhança de centro espírita, com participação das famílias, inclusive de crianças. Esse núcleo, presidido por ele, em quatro gestões, funciona no Oratório do Soldado, instituição criada com finalidade ecumênica, que tem salas específicas também compartilhadas por católicos e protestantes. Nele, é feita a comemoração de 22 de setembro, data consagrada ao Capitão Maurício, patrono da Cruzada. Cultos ecumênicos são realizados, com a participação conjunta das três religiões nos quartéis, no Palácio do Planalto, nos hospitais e no próprio Oratório. Aposentado, o coronel Newton Carvalho dedica-se inteiramente às atividades da Cruzada e à luta contra a legalização do aborto, tendo recebido do Conselho Federativo Nacional a incumbência de ser elemento de ligação junto à Câmara Federal.

A seguir, a entrevista:

FE: Qual o impacto do relatório Kissinger no 3º Mundo, particularmente, no Brasil?

Newton P. Carvalho: O relatório Kissinger, elaborado pelo ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, em 1974, visa atuar nos países do Terceiro Mundo objetivando impedir o crescimento populacional.

A alegação apresentada é de que esse aumento populacional eleva os índices de miséria e, conseqüentemente, baixa os índices sanitários.

Na verdade, o objetivo do governo americano e, bem assim, do Primeiro Mundo é outro. Os países em desenvolvimento necessitam de aumento populacional para aumentar sua força-de-trabalho especialmente o Brasil com vastos recursos naturais inexplorados.

A estagnação populacional leva ao aumento do percentual

de idosos, já fora das condições da força de trabalho. É, por conseqüência, redução da dinâmica social que é incrementada pela ampliação do número de jovens em condições de trabalho e, portanto, de consumir, gerando riqueza que promove recursos para o pronto dos inativos.

Exemplificando: um casal que viva sem filhos no início da vida conjugal, uma vez atingido o índice mínimo de conforto para sobreviver, tende naturalmente a se fixar na ampliação desse conforto, ampliando o consumo e, dessa forma, a aquisição do supérfluo.

Com o surgimento dos filhos, esse consumo deriva do supérfluo para o necessário, em que a proteção da saúde e a promoção do desenvolvimento dos novos seres têm prioridade. Dessa forma, a valorização da vida torna-se fator preponderante, favorecendo a elevação espiritual do lar.

A falácia de que nesses países e, especialmente no Brasil, o aumento populacional leva à escassez de alimentos e ao desemprego é outro objetivo dos países ricos. (Lembremos que a China, com área pouco maior que o Brasil, e com muito reduzidas áreas agrícolas devido às más condições do solo e clima, alimenta 1,3 bilhão de habitantes

e vive surto de grande desenvolvimento).

Aqueles países se valem das nossas falsas elites para promover sua política, inflam a idéia de que o país que não se modernizar através da tecnologia, ficará à margem do

progresso, estagnado. Essa afirmativa só se torna verdadeira quando apoiada numa sólida base social em que a educação e a saúde sejam expoentes da qualidade de vida.

Promovem o mito da globalização, que visa à abertura das fronteiras comerciais e industriais para gerar competitividade, mas não fazem o mesmo em suas próprias fronteiras.

A conseqüência é: o sucateamento da indústria, que ficam sem condições de competir com a estrangeira ou a coação de sua assimilação por multinacionais e o conseqüente desemprego; a falência da agricultura que perde o mercado para produtos de países que a subsidiam amplamente os bancos e o mercado financeiro dominados por esses países. Dentro deste quadro socioeconômico, a tendência natural das famílias é também evitar filhos para reduzir despesas.

A estratégia social utilizada pelos Estados Unidos é incrementar o aborto e a esterilização das mulheres, através da legislação. A

ENTREVISTA com o Cel. Newton P. Carvalho



esterilização foi conseguida em 1997 passando no plenário da Câmara de modo quase imperceptível. Quanto ao aborto, faremos uma abordagem depois.

Para a realização dessa estratégia são mobilizadas numerosas ONGs em todo o mundo, as quais já aplicaram cerca de um bilhão de dólares no Brasil em nossas organizações, como o próprio Congresso, o Governo, a Bemfam, etc.

Induziram à educação sexual nas escolas onde se propaga a idéia de não terem, os jovens, mais que dois filhos; o ensino a jovens e crianças do uso da camisinha e outros métodos contraceptivos, o que tem levado mais à permissividade sexual, que, por sua vez, leva à gravidez e ao aborto.

Esse relatório Kissinger previa, em 1974, que o Brasil, no ano 2000, teria uma população de 212 milhões de habitantes, se mantida a taxa de crescimento da época. Diz o Relatório: "...Nos casos extremos, em que o crescimento populacional leve à fome endêmica, agitações e populações famintas e desordem social, essas condições não são muito favoráveis à sistemática exploração de depósitos minerais nem aos investimentos a longo-prazo que são necessários para o aproveitamento desses depósitos..."

É bem evidente que o objetivo de impedir esse crescimento foi amplamente atingido já que a nossa população não atingiu, pelo atual censo 170 milhões.

FE: Fale sobre a Norma Técnica do ministro Serra, que vem ampliando a possibilidade de aborto em nosso país.

NPC: A Norma Técnica do ministro Serra, que vem ampliando a possibilidade de aborto no Brasil, é um artifício inconstitucional criado pela impossibilidade de aprovar uma lei em favor do aborto.

Há muitos anos vários parlamentares apresentam projetos de lei, visando à legalização do aborto. Apesar disso, praticamente não conseguiram passar das comissões que analisam inicialmente esses projetos. O motivo principal é o temor de virem seus nomes reprovados em eleições futuras, principalmente, devido à cultura religiosa do País.

O último projeto amplamente debatido na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal foi o PL 20/91 durante o ano de 1997. Esse projeto visava legalizar o aborto nos casos de gravidez por estupro e quando houver risco de vida para a mulher.

Ocorre que, no caso de estupro, o projeto prevê que basta a mulher preencher, numa delegacia, um formulário de ocorrência com poucas linhas declarando a data e o local do estupro com descrição sumária do criminoso, sem necessidade de testemunhas para ter direito ao aborto. Fica evidente que qualquer mulher que queira realizar aborto não precisa comprovar nada, basta uma mentira.

Quanto ao risco de vida, basta o parecer de dois médicos. Embora já haja maior rigor, é bem lógico que os médicos que já realizam aborto na clandestinidade, terão respaldo legal para a descriminalização.

Esse projeto foi colocado em votação naquela comissão, ocorrendo empate apenas porque o eminente jurista Hélio Bicudo se ausentou, inadvertidamente, no momento da votação e a deputada que o substituiu era abortista. O voto de Minerva foi dado pela deputada Zulaiá Cobra, presidente da mesa e também abortista.

Diante desse resultado, os abortistas não se animaram a levar a discussão para o Plenário da Câmara, temendo a derrota, que seria agravada no resultado das eleições.

De qualquer maneira, este projeto de lei, além de imoral é inconstitucional já que a constituição de 1988 prevê nas suas cláusulas pétreas o absoluto e inalienável direito à vida. Com a ciência da fetologia surgida na década de 1970, através de ecografia, foi possível constatar que há vida com relativa consciência no feto de 12 semanas, com claras demonstrações emocionais.

Percebendo o impasse, os abortistas conseguiram do ministro da Saúde no final de 1998 uma Norma Técnica que praticamente substituiu o referido projeto de lei. Note-se que, se o projeto é inconstitucional, esta Norma técnica, que sequer é uma portaria, é absolutamente improcedente.

O trabalho, hoje nas mãos do deputado Severino Cavalcante, segundo vice-presidente da Câmara e também corregedor, é conseguir a aprovação pelo plenário de um projeto de decreto legislativo para anular essa norma técnica.

Depois do fato consumado pelo Executivo e por intermédio de um ministro (José Serra) prestigiado na equipe do governo e com evidente capacidade, a situação está difícil. Tanto é que nas comissões em que o projeto foi apresentado houve clara rejeição. Assim, em votação na Comissão de Seguridade Social em 25 de agosto de 1999, o projeto foi rejeitado por 24 votos contra e 16 a favor. Na comissão de Constituição e Justiça, foi 23 contra e 3 a favor.

FE: Como o movimento

espírita deve proceder para ajudar, efetivamente, as mulheres que desejam abortar a mudar de idéia. E como amparar as que abortaram a se arrependerem?

NPC: O movimento espírita, como sabemos, recebeu da FEB, em 1993, grande impulso com o lançamento da campanha em defesa da vida, que abrange, além do aborto, a eutanásia, a pena de morte e o suicídio.

Mas o grande trabalho começa nos centros espíritas, onde a direção deve programar uma atividade de conscientização de todos os trabalhadores através de *O Livro dos Espíritos*, não somente do próprio tema, mas do tema Lei de Reprodução, para combater a falsa idéia do excesso populacional na Terra. Necessário também é o estudo da Igualdade de Direitos da Mulher em que se destaca a diferença de funções em relação ao homem, na qual a maternidade e o lar sobressaem como atividade mais importante no planeta.

Lamentavelmente, isso não ocorre na maioria das organizações espíritas. Prova inquestionável foi a enquete realizada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* entre católicos, protestantes e espíritas sobre a opção pelo aborto em caso de gravidez conseqüente de estupro. Apesar da forma tendenciosa como normalmente se realizam as consultas de opinião, o resultado revela lamentavelmente ignorância, em que os espíritas se igualam aos demais profítes de outras religiões. Assim, cerca de 85% dos católicos, evangélicos e espíritas foram favoráveis a esse caso de aborto.

Se esse trabalho se expandir por todas as organizações espíritas, muito já se terá feito em relação ao que ocorre hoje. Mas não é suficiente. Importa a atuação individual e coletiva junto às organizações de classe para que essas por sua vez atuem sobre seus associados e, bem assim, sobre os órgãos de governo e legislativos de todos os níveis.

Abordagem direta consiste principalmente no trabalho de evangelização, conscientizando a candidata ao aborto de que ela é matriz de vida, sócia de Deus na criação, de Quem recebeu a delegação de manter a vida na Terra, através do seu Sagrado Santuário que compreende o vaso físico e o ser espiritual. Que a célula da sociedade é o lar e que o núcleo dessa célula é a mulher.

A forma de amparar as que abortaram é semelhante já que, com essa conscientização, a mulher vai desejar se ressarcir através de uma nova gravidez, e vai ser indutora de outras que pretendam ou que tenham abortado. Em caso de impossibilidade devida à laqueadura de trompas, não será difícil induzi-las à adoção, prova mais substantiva de amor, abnegação e renúncia.

FE: Como realizar o trabalho junto às autoridades responsáveis pela implantação do aborto em nosso país?

NPC: O trabalho junto às autoridades responsáveis já começou. Entretanto é oportuno conscientizá-las de que o modelo que se procura "importar" dos países ditos civilizados em nada se adapta a países em formação e fortemente cristãos como o Brasil. A argumentação geopolítica e socioeconômica é mais eficaz que argumentação ético-moral.

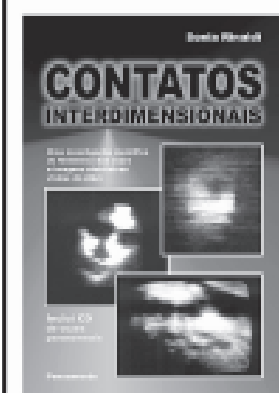
Como o resultado naquelas comissões foi negativo, cabe a cada organização espírita, da área geográfica daqueles deputados que votaram favoravelmente ao aborto, encontrar a melhor maneira de abordá-los e conscientizá-los de toda essa argumentação aqui apresentada, e o que mais for oportuno, do grande serviço que prestam ao seu país e à sua pátria.

Convidá-los para debates em que se permita o contraditório com pessoas de argumentação pró e contra a causa anti-aborto, incluindo religiosos, é também uma providência.

"Fica evidente que qualquer mulher que queira realizar aborto não precisa comprovar nada, basta uma mentira"

"Os países em desenvolvimento necessitam de aumento populacional para reforçar sua força de trabalho especialmente o Brasil que tem vastos recursos naturais inexplorados"

LANÇAMENTO



CONTATOS INTERDIMENSIONAIS
Sonia Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno das vozes e imagens paranormais, considerado hoje como forte evidência a favor da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transmissões, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo, SP
Tel. (011) 272-1388 - Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

LIÇÕES INESQUECÍVEIS

UM SÓ REBANHO PARA UM ÚNICO PASTOR

Weimar Muniz de Oliveira

Uma das promessas do divino Mestre e Amigo, em tom de predição, foi a de que, ao final, haverá um "só rebanho para um único pastor".

Carlos A. Baccelli conta, em seu livro *As bênçãos de Chico Xavier*¹, que, em conversa com Chico sobre o futuro das religiões, o médium manifestou a sua opinião, nos seguintes termos:

"No futuro, Espiritismo e Igreja Católica não serão religiões paralelas. Elas se encontrarão. O como, estará dependendo das autoridades que fizerem esse benefício à Humanidade, porque a Igreja, com a graça de Deus, um dia vai aceitar o estudo da mediunidade, a reencarnação e a comunicação dos espíritos.

Porque isso está na sobrevivência do próprio Cristianismo. O primeiro que ressuscitou e mostrou que não havia morte foi Jesus".

Sobre o assunto, Emmanuel não pensa diferente de Chico Xavier.

Em 1954, em entrevista que Chico concedeu à Revista *Aliança para o Terceiro Milênio*, Emmanuel, questionado, por seu intermédio, sobre Ramatis e sua obra, conforme informação de Eduardo Carvalho Monteiro², nos acena, no contexto de sua resposta, mais uma vez, com a perspectiva de "um só rebanho para um único pastor", predição do próprio Rabi:

"...Considerando assim a questão sob esse prisma, cabe-nos contar com o concurso da ciência, no setor das observações de ordem material, com a

evolução dos instrumentos de ótica, com o avanço dos processos de exame na esfera da química planetária, na qual os mundos podem ser analisados como átomos da amplidão de universos que sucedem uns aos outros, no infinito da vida material, se positivamente satisfatoriamente para mais altas concepções da mente planetária, uma vez que, muito breve, o homem estará ligado à glória da Religião Cósmica, da Religião do Amor, da Sabedoria que o Cristianismo Renascente no Espiritismo de hoje edificará para a humanidade, ajudando-a ao concerto de bênçãos que o Grande Porvir nos reserva".

1-"As bênçãos de Chico Xavier", ob. Citada, página 41.

2-"Sala de visitas de Chico Xavier", ob. Citada, página 87.



A TELEVISÃO TAMBÉM EDUCA?

Preococemente, o bebê já é colocado em frente à TV, como forma de distração: música, desenho, figuras animadas, propagandas de todos os tipos, e quando maiorzinho já pode repetir e participar daquilo que lhe é exposto e ensinado. Roupas, brinquedos, atitudes, expressões típicas da época são passados através da televisão, e incorporados à cultura. Chega-se à velhice e a companhia mais próxima do idoso é a televisão. Bateson explica que, dependendo do contexto, a experiência tem um significado e conseqüentemente um aprendizado. Ao mudar-se o contexto, muda-se o significado e também o aprendizado. Tudo depende de um certo grau de consciência para se avaliar o que acontece ao nosso redor.



O espiritismo fornece a possibilidade de se desenvolver consciências livres. Com o discernimento espírita, podemos avaliar melhor o que é bom ou o que é pernicioso, não por estarmos reprimindo determinados conteúdos explicitados nos veículos, televisivos, mas por sabermos fazer escolhas do que queremos incluir no nosso aprendizado, levando em conta a vida eterna.

Essa análise traz para nós uma grande preocupação – qual o significado de determinadas expressões e programas apresentados no campo da educação de crianças, adolescentes, adultos e velhos? Quais os parâmetros para se detectar, se o que é veiculado na tela dentro de nossa casa, pode ser ou não incorporado ao nosso comportamento como padrão de aprendizado? E se esse padrão deve ou não ser incluído na conserva cultural?

A responsabilidade da sociedade aumenta quando não se faz nada para se criar normas, com funções de auto-regulamentação. Em vários países, existem diversos órgãos que cuidam da auto-censura das empresas de comunicação. Na Alemanha, por exemplo, Dirk Augustin, assessor de imprensa do Consulado-Geral da Alemanha em São Paulo, refere que é melhor ser a própria emissora a se policiar do que o governo. (O Estado de S. Paulo, 6/12/00).

Na França, não há proibição de programas com o conteúdo violento, erótico, etc., mas obedecem à classificação de horários, liberando as cenas picantes para além das 22 horas. No Japão, também existe a auto-regulamentação.

A preocupação tem sido mundial, programas para crianças devem ser educativos. A responsabilidade das famílias brasileiras aumenta, no sentido de estarem observando o que os filhos assistem, o que aprendem e quais as repercussões do que aprendem no seu dia-a-dia, na TV ou em qualquer outro veículo de comunicação. Como o fenômeno é social, muitas famílias não querem que os filhos fiquem de fora do contexto, deixando livre todo o acesso à TV, sem terem algum adulto por perto

para explicar as aberrações do que assistem. Dessa forma, os pais percebem as dificuldades em educar os seus filhos, pois existem componentes externos que estão presentes e com os quais não sabem lidar e nem detectar como eles foram incorporados nas idéias, pensamentos e atitudes dos filhos. De forma não consciente, deixam

os filhos crescerem sem observar as influências negativas das programações assistidas.

Por outro lado, seria um erro tentar ignorar a televisão e seus efeitos – apresentações variadas com

informações que enriquecem nosso aprendizado. Mas devemos estar atentos a tudo que é introduzido como fonte de aprendizagem de nossos filhos, e com aquilo que é incorporado à nossa cultura.

A permissividade da própria sociedade aumenta sem que nenhuma manifestação globalizada seja feita – o aprendizado faz-se com uma gama de fatores negativos, permitindo aos nossos filhos crescerem com a noção de que “tudo pode”. Não têm limite, não sabem se cuidar e querem ter autonomia mais cedo sem terem adquirido ainda a independência. Com isso, aumentam-se os riscos e a falta de visão de como poderiam estar evitando os perigos.

A televisão passou a ser hoje uma poderosa escola que deve ser fiscalizada em seu funcionamento para se detectar de que forma a sua atuação atinge a todos. (Roosevelt P. Sampaio – Reformados, 6/00)

No Informe Criança (9/98), a Dra. Pilar Lecussan Gutierrez, psiquiatra infantil, refere que a programação da TV, de uma forma geral, é muito ruim, não auxilia no processo de formação das crianças, nem ao propósito informativo ou de entretenimento adequado às diversas faixas etárias. “Os conteúdos são desconexos, excessivamente barulhentos,

determinando nas crianças um estado de excitação”. Refere sobre a banalização da violência, pois a TV, com seu poder hipnotizador, facilita a perda de uma postura crítica diante dos fatos.

O neurologista infantil Dr. Erasmo Barbante Casella, denuncia que a criança fica exposta a realidades não vivenciadas por ela. “Há um excesso de cenas de violência e agressividade, além de uma estimulação precoce e exagerada da sexualidade e do consumo”.

Essas avaliações dos profissionais do Instituto da Criança são verdadeiras, mas não podemos fingir que a TV não existe dentro da maioria dos lares, e que já faz parte da realidade da criança.

Os pais passam a ter uma incumbência na formação e educação dos filhos – ensinar a ter uma postura crítica, ao avaliarem o que é bom ou ruim, estipular o tempo e o horário de assistirem à TV, trazendo alternativas saudáveis, que também ajudam no desenvolvimento do filho, como brincadeiras, jogos, esportes, arte, etc...

Assim, as famílias, a sociedade, órgãos não-governamentais e também os governamentais (Ministério da Saúde, da Educação e da Comunicação) podem se organizar e mobilizar para exigirem das emissoras da TV que cumpram a função pública nobre de informação, mas também de formação.

Através da reencarnação obtemos a oportunidade de encontrar novos valores, que ajudam na reestruturação da personalidade. A comunicação com os espíritos também acontece normalmente de forma espontânea, e dependendo dos estímulos saudáveis teremos a aproximação dos espíritos de luz que nos induzirão à construção de um mundo melhor.

Dessa forma, buscando os preceitos da moral saudável, os valores cristãos poderão ser incorporados na vida de todos através desse veículo forte – a TV – que permanece dentro dos lares, como fonte de educação.

Sueli Abujadi

É importante o que os filhos assistem, o que aprendem no dia-a-dia

...banalização da violência... perda de uma postura crítica...

FOLHINHA ESPÍRITA

A CARAVANA ÁRABE

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? Como sabes se Deus existe, quando nem menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, reconheço a existência de Nosso Pai Celestial pelos sinais dele.

– Como diz? Indagou o chefe admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando senhor recebe uma carta de uma pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa sobre o valor dela?

– Pela marca do ourives.

O velho árabe sorriu e acrescentou;

– Quando ouve passos de animais ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?



– Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreendido.

Então o servo fiel convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, e exclamou respeitoso:

– Senhor, aqueles sinais, lá em cima não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravanero, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

(Mensagem de Meimei por Chico /Xavier)

Universo

Letra e Música de Anna G. Gracianno

Olhando as estrelas do céu
e a imensidão do mar
como poderiam existir
sem a vontade do Pai

Como o servo humilde
com tanta sinceridade
humildemente vos peço
Abençoei este Universo.

Olhando as estrelas do céu e a imensidão do mar Como poderiam existir sem a vontade do Pai Como servo humilde cre Com tanta sinceridade humildemente vos peço Abençoei este Universo

Gotas de Luz

Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Jesus Cristo quando disse: *Amai-vos uns aos outros, com eu vos amei.*

Chico Xavier

O vôo até a lua não é tão longo. As distâncias maiores que devemos percorrer estão dentro de nós mesmos.

Charles de Gaulle

A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade para que a Terra se realize na condição do esperado Reino de Deus.

Emmanuel

É muito melhor ousar coisas difíceis, conquistar triunfos grandiosos, embora ameaçados de fracasso, do que se alinhar com espíritos medíocres que nem desfrutam muito nem sofrem muito, porque vivem uma penumbra cinzenta, onde não conhecem vitórias nem derrotas.

Theodore Roosevelt

A cólera não aproveita a ninguém, não passa de perigoso curto-circuito de nossas forças mentais, por defeito de instalação de nosso mundo emotivo, arremessando raios destruidores, ao redor de nossos passos...

(Do livro: Entre a Terra e o Céu, André Luiz)

Em volta da caça-palavras, encontram-se fotografias de pessoas que contribuíram muito para a expansão do espiritismo no Brasil. Há também a do codificador. Observe as fotos e procure os nomes. Boa sorte!

Waltinho

W	A	C	J	K	L	M	N	I	O	P	G	F	H	T	R	S	D	E	A	Y	I	P
R	O	B	E	Z	E	R	R	A	D	E	M	E	N	E	Z	E	S	L	B	E	R	Y
Y	H	P	A	L	Y	I	P	E	N	Ç	B	T	I	Y	K	A	L	L	Y	I	P	E
D	P	R	U	W	E	R	Y	R	B	A	Ç	E	I	Y	R	A	B	B	E	R	Y	R
C	T	J	O	S	F	H	K	Z	S	F	L	Q	W	E	N	I	S	S	F	H	K	Z
U	P	P	K	W	E	R	Y	E	W	E	R	I	B	K	Y	E	W	E	R	Y	E	E
Y	R	R	E	U	R	I	P	E	D	E	S	B	A	R	S	A	N	U	L	F	O	Q
G	J	J	K	W	E	R	Y	R	W	B	R	B	F	Q	W	E	L	Y	I	P	V	
K	F	F	U	S	F	H	Ç	Z	U	I	D	B	X	R	R	E	O	X	E	R	Y	A
C	R	R	R	W	E	R	Y	E	O	E	Ç	Z	U	X	V	A	Y	S	F	H	K	Z
M	J	J	O	H	B	X	V	E	C	F	L	Q	W	E	F	L	N	B	E	R	Y	N
L	F	F	A	H	D	J	V	R	E	I	V	A	X	O	C	I	H	C	Ç	R	Y	A
C	A	I	R	B	A	R	S	C	H	U	T	E	L	F	L	Q	W	E	O	L	Q	W



TODA UMA BIBLIOTECA

Empirismo, como sabe o prezado leitor, é o princípio segundo o qual todo conhecimento provém da experiência

John Locke ((1632-1704), filósofo inglês, sistematizou essa idéia, situando a nossa mente como uma tábua rasa, um estado de vazio completo, ao nascermos. Seria uma página em branco, que iríamos preenchendo durante a existência.

Dois etapas seriam observadas:

A sensação, colhida por intermédio dos sentidos, às portas de contato com a realidade exterior.

A reflexão, que sistematiza o resultado das sensações.

Não haveria, por isso, tendências ou idéias inatas.

Seria tudo fruto da experiência e das pressões do ambiente.

Curiosamente, o próprio Locke era evidente negação de sua teoria.

Homem brilhante, destacou-se como professor, médico, ensaísta, cientista, filósofo, religioso, político...

Foi conselheiro de um lorde inglês, tutor de seus filhos e médico de toda a família. Antes mesmo que recebesse diploma de médico, graças a seus conhecimentos teóricos, dispôs-se a efetuar o parto de uma das filhas de seu pai e em seguida operou o avô da jovem, extraindo um tumor de seu peito, em delicada cirurgia.

Raro exemplar de político honesto e brilhante, ajudou a redigir uma constituição para colônias inglesas, destacando um programa de tolerância política, social e religiosa.

Ajudou a desenvolver as indústrias na Inglaterra e foi pioneiro na idéia de participação dos operários nos lucros das empresas.

Batalhou, no campo das idéias, em favor da imprensa livre, considerando-a fundamental para evitar-se regimes ditatoriais e monarcas despóticos.

Incansável na defesa da liberdade de consciência, admitia que todas as religiões têm pontos básicos em comum e que não é razoável haver hostilidade entre os religiosos.

E era um homem de fé. O fato de Locke crer em Deus é algo inusitado, porquanto o empirismo é incompatível com a experiência religiosa, já que não podemos ter um contato com o Criador usando

os sentidos físicos.

Tão amplos eram seus conhecimentos, tão brilhante a sua erudição, tão grande a sua competência, envolvendo variados setores de atividades, que não há como conter tudo isso nos acanhados limites de uma única existência.

Locke foi um Espírito milenar em trânsito pela carne, trazendo farta bagagem de vivências anteriores.

Nos últimos tempos, já prestes a desencarnar, Locke chamou os amigos e disse-lhes que podiam se alegrar por ele. Finalmente iria encontrar o caminho para a verdade infalível, além de todas as dívidas humanas.

Como filósofo e como religioso, que admitia a existência e sobrevivência da alma humana, faltou-lhe o conhecimento fundamental — a reencarnação.

Saberia, então, que ao nascer não trouxe uma página em branco, como supunha, mas toda uma biblioteca contida em seus registros espirituais, que fizeram dele uma das mais destacadas personalidades do século XVII.

Efetivamente, com a reencarnação compreendemos porque cada indivíduo revela, no desdobramento de sua vida, tendências e vocações variadas, não compatíveis com as influências do presente.

São frutos de experiências passadas, e quanto mais velho, mais vivido o Espírito, maior o acervo de volumes que compõem sua “biblioteca” existencial, favorecendo-lhe o discernimento e a atuação no meio em que se situa.

Quando prefaciamos um livro, estamos apresentando o autor e, sobretudo, oferecendo ao leitor algumas informações quanto ao conteúdo do livro.

Na produção dos exemplares reencarnatórios, na formação de nossa “biblioteca para a eternidade”, o prefácio funciona um pouco diferente.

É feito antes de ser escrito o livro.

Prefaciadores especiais: os pais.

Eles traçarão, pela educação, as diretrizes básicas, oferecendo condições para que o “autor”, escreva algo de produtivo, que enriqueça sua coleção de

experiências reencarnatórias, sem perder tempo com amenidades ou comprometer-se com licenciosidades.

Oportuno destacar, a esse propósito, a questão 383, de O Livro dos Espíritos:

Qual, para este (*Espírito*), a utilidade de passar pelo estado de infância?

Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.

Na infância, o Espírito é extremamente sensível às influências que recebe dos adultos, particularmente os pais. Podem ajudá-lo a superar suas limitações, a vencer más inclinações, a desenvolver a virtude e o discernimento.

Na adolescência, quando o Espírito desperta para a vida presente, e assume a posse de si mesmo, tudo vai depender dele, de sua iniciativa.

O próprio Locke, com sua notável facilidade em fazer amigos e conviver com as pessoas, dotado de espírito de tolerância e respeito pelas convicções alheias, certamente trazia essas virtudes do passado, mas teve o reforço de um lar bem ajustado, orientado por princípios religiosos.

Em sua época, a violência contra as crianças, nas escolas e no lar, era algo natural. Educava-se na base de pancadas.

Segundo seus biógrafos, a família Locke era uma exceção. Havia respeito e paciência com crianças, que eram estimuladas à cooperação e à solidariedade.

Quando Locke atingiu a maioridade, seu pai o chamou em seu escritório.

— Meu filho, devo pedir-te desculpas.

— Por quê, pai?

— Há vários anos, num momento de invigilância, perdi a calma e te bati.

Um pai bem digno do filho que tinha.

Valoroso prefaciador de um “livro” que nos honraria escrever.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Crônicas do Céu e da Terra - VI

PORTAL DO 3º MILÊNIO

**Fernando Os
(Lar Irmã Esther)**

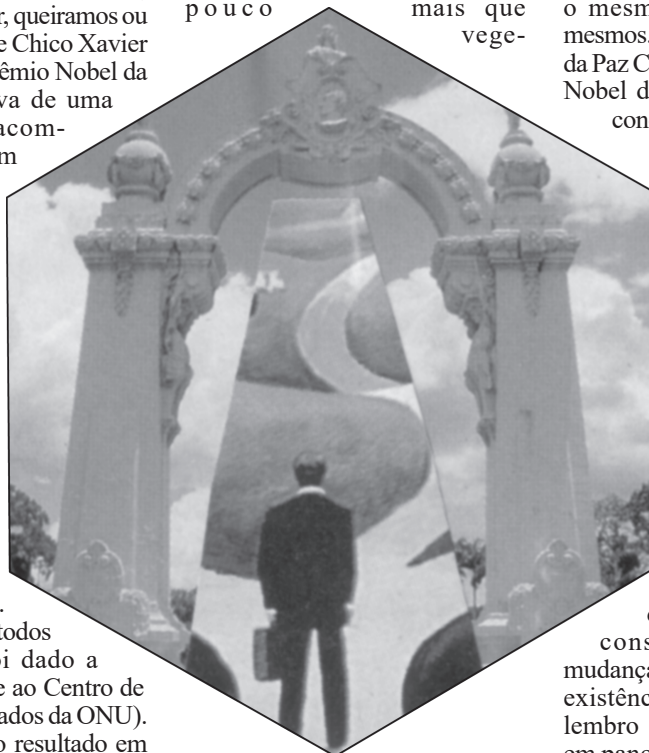
Para os que acham que a Humanidade não progrediu substancialmente até agora, lembro que, há 1000 anos, precisamente no ano 1001, o homem ainda não tinha inventado o garfo. Comia com a mão, os dedos, a ponta da faca. Nos damos conta de que o planeta Terra é gerado pela Lei da Evolução que, se todos estamos a ela submetidos, temos que progredir, queiramos ou não. No ano em que Chico Xavier foi candidato ao Prêmio Nobel da Paz, eu participava de uma caravana que acompanhava o médium uma cidade vizinha a Uberaba. Lembro-me que esta-cionamos em frente da casa de um dos caravaneiros. Eram oito horas da noite e Chico manifestara a vontade de ver no Jornal Nacional o resultado do Nobel da Paz naquele ano.

Para decepção de todos nós, o prêmio foi dado a políticos (creio que ao Centro de Auxílio aos Refugiados da ONU). O médium ouviu o resultado em silêncio e seu único comentário foi: “Recebi o prêmio de não ter sido premiado” e só então sorriu. Aliás, refletindo bem, era bastante improvável que um médium, representante de uma religião numericamente modesta num país sul-americano, recebesse tal prêmio. Seria uma prova de que o Primeiro Mundo tinha evoluído muito em termos espirituais. Isso está longe de acontecer.

Novo Milênio

Há muitas perspectivas e previsões que podem ser feitas nos desdobramentos do terceiro

milênio. Uma delas, referente ao futuro do Espiritismo, tem todas as chances de acontecer. A começar pelas declarações do Espírito Verdade e do codificador Allan Kardec, com relação ao futuro espiritual do Mundo. As previsões espirituais confirmam que a Luz da Doutrina da Consolação, com o escoar do tempo, brilhará cada vez mais forte, mais intensa e mais elevada, de tal forma que todos os povos do Planeta a verão. Um tanto de crescimento mais que vege-



tativo, isso sempre acontecerá. Mas o nosso pequeno e conturbado mundo, tal como está, não mudará de repente, nem em processo acelerado. As leis da evolução impõem rumos ao Planeta, ao longo de um tempo longo e cheio de atribulações. Mais de dez nações possuem armamentos nucleares de destruição em massa. Como o coração da maioria das pessoas, em diversos continentes, não está desarmado, não será surpresa se, em regiões do Oriente, um dia alguém em desespero, acione o botão nuclear,

que atraía outros botões atômicos. Quando tudo silenciar, então os homens se reunirão para falar de paz, a verdadeira paz que não precisa de longos artigos assinados, mas de desarme dos corações. Pela dor, o homem terá convicção de que o fundamental para a vida dele no Planeta é o preparo para a vida espiritual que chega após a morte do corpo físico. Que as Leis Morais de Deus precisam ser obedecidas e o respeito pelo semelhante deve ser o mesmo que temos conosco mesmos. Ai haverá a Grande Festa da Paz Constante. Então, o prêmio Nobel da Paz será naturalmente concedido, por unanimidade, para criaturas votadas inteiramente ao Bem, com Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Dr. Albert Schweitzer.

**Há
esperança?**

Há esperança. A cada vez que renascemos num corpo físico, somos diferentes daquilo que fazíamos e pensávamos em vidas passadas. A realidade é que estamos em constante processo de mudança, principalmente de uma existência para outra. Aqui eu lembro de um pequeno quadro em pano, que um dia minha mãe colocou na cabeceira de minha cama, quando eu tinha 12 anos, de autoria de Bezerra de Menezes: “Deus não seria todo poderoso e perfeito se, tendo criado o homem para a perfeição, Ele não conseguisse o seu objetivo”. Saudamos, pois, com júbilo e convicção esse novo portal para a Humanidade, que acolhe nossos primeiros passos no Novo Milênio, com esperanças renovadas.

Caixa Postal 98, Guaíba, RS, CEP: 92500.000 - e-mail: fernandoos-e@guaibanet.com.br

2 - COMO JESUS CURAVA

Raphael Rios

Deus manifesta na sua Criação, isto é, no Universo e nos seres, Lei Suprema que Ele é, pelo Espírito princípio inteligente universal que está no cerne de toda a Criação e, portanto, em todos os espíritos individualizados, estejam eles encarnados na matéria ou desencarnados na astralidade, na erraticidade, isto é, nos mundos espirituais.

O Espírito comanda a matéria que é energia condensada. As entidades superiores trabalham com a mente sobre o fluido universal e sobre a estrutura da matéria e lhe dão propriedades especiais. As entidades executam a operação pela vontade que é atributo essencial do espírito.

Jesus realizou inumeráveis curas e renovações espirituais que não devem ser considerados milagres pois eram o resultado de suas faculdades mediúnicas. Com base na sua elevada espiritualidade e na assídua cooperação das entidades angélicas que o assistiam, operando as leis transcendentais que governam a primazia, o comando do espírito sobre a matéria, curava e libertava aqueles que dinamizavam forças num intenso estado de fé. Tinha a capacidade de utilizar o fluido cósmico universal, plasmando de acordo com a devida intensidade vibratória, gerada pelo seu poderoso domínio mental e amoroso.

No Universo tudo é vibração — do espírito à matéria mais densa e esta, quanto mais densa, mais baixa é a sua vibração e o espírito, quanto mais elevado, maior é a intensidade de sua vibração. Fenômenos ocorrem manipulando essa vibração — materializando e desmaterializando a matéria.

Jesus, cuja natureza angélica lhe permitia gerar e captar o ectoplasma associado a elementos construtivos provindos do orbe e do Universo, transformava-se numa antena viva captadora e retransmissora de fluidos para restaurar o corpo físico dos enfermos atuando no molde perispiritual. Falando-se de fluido curador, pode ele ser dirigido pelo médium, atraído pela fé, captado no ambiente, ser do próprio médium, do próprio assistido que crê e transmitido pelas entidades do bem.

Com relação às multidões que o seguiram, Jesus em busca de alívio e cura, poucos foram curados de seus males embora todos tenham recebido instruções para serem os autores de suas próprias curas. Isso porque prevalecia uma disposição contrária à cura nos enfermos imaturos de espírito. Curavam-se os que tinham fé criadora, geradora de energias curadoras, os que tinham pureza de intenções e propósitos de vida digna e

amorosa e os liberados dos débitos morais.

E o tinha Jesus o Poder de Perdoar os Pecados para Curar?

Jesus, muitas vezes, ao curar, dizia: “Eu te perdoo”, “Teus pecados estão perdoados” significando Eu perdoo os teus pecados e, com isso e por isso, te curo.

Essas palavras escandalizavam os fariseus, já que o perdão dos pecados era prerrogativa única e exclusiva de Deus.

No Pai Nosso, oração que Jesus nos legou, diz-nos Ele que peçamos a Deus que perdoe nossas dívidas (pecados) na medida em que (assim como) perdoamos os nossos devedores, isto é, praticando um ato de amor ao próximo para podermos receber um outro ato provindo do amor de Deus por nós. Há uma reciprocidade que atende o imperativo da justiça divina, o “dar para receber”, o “semear para colher”.

Nós, espíritas, já sabemos, que Jesus não é Deus, nem tampouco representa a segunda pessoa do dogma católico da trindade divina, mas, sim, o mais elevado espírito que pisou nesta Terra, Messias enviado do Pai para ensinar a ser exemplo para que conquistemos a nossa própria redenção, governador espiritual que ele é desta humanidade.

Então, como Jesus podia perdoar sem atribuir-se um poder indevido e sem derrogar as leis divinas de amor e justiça?

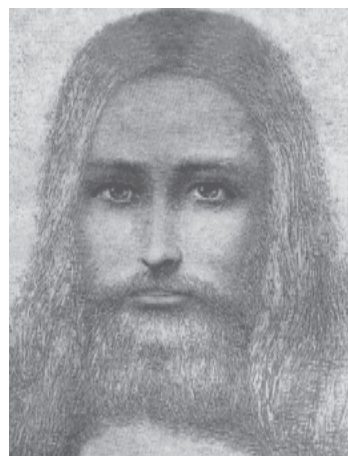
Esclarecem-nos os inspirados expositores da Escola de Aprendizes do Evangelho de que a delegação dos poderes de perdoar (e muitos mais) é conferida pelo Pai aos filhos que já conheceram e realizaram suas leis, como colaboradores da Divindade no governo do universo e dos seres através das e obedientes às leis imutáveis, incluindo-se nesta categoria o puro espírito Jesus de Nazaré.

Compreender-se-à que perdoar pelos prepostos da Divindade está forçosamente associado ao de penetrar na alma das criaturas e constatar que aquela reciprocidade exposta no Pai Nosso já possa ter sido cumprida pelo paciente no seu resgate cármico, tornando-o eletivo para receber a cura.

O próprio Jesus humildemente nos revela, em João 14,10, o fio condutor que o ligava ao Pai da Vida:

“As obras que eu faço, não sou eu que as faço, é o Pai em mim que as faz; de mim mesmo, eu nada posso fazer”.

Referências Bibliográficas: O Redentor (Edgard Armond) A Gênese, os Milagres e as Predições (Allan Kardec), Aprendizes do Evangelho (FEESP), O Livro dos Médiuns (Allan Kardec), Mediunidade (Edgard Armond),



**No ar a mais completa
Livraria Espírita Virtual**

www.candeianet.com.br
O mais dinâmico site de literatura espírita.

- Mais de 5000 títulos em Português e outros idiomas.
- Fitas K7, vídeos e CDs com leituras de capta e áudios.
- Pesquisa por autor, editora, gênero etc.
- Opções de frete: sedex, encomenda e econômico
- Acompanhamento on-line sobre remessa, pagamento, rastreamento de postagem etc.
- Artigos exclusivos sobre escritores espíritas
- Livros mais vendidos, promoções, lançamentos e muito mais...

candeia.com.br
Visite-nos!
www.candeianet.com.br
@www.candeianet.com.br

Candeia

OS FILHOS NA SEPARAÇÃO DOS PAIS

Terapeuta americana fala sobre a dor que o divórcio causa às crianças e a marca que deixa pelo resto da vida.

Entrevistada pela revista *Veja* (13/12/00), na cidade de Belvedere, nos arredores de San Francisco, onde mora, a terapeuta americana, Judith S. Wallerstein, 78 anos, criticou, duramente, o que ela chama de "cultura do divórcio", um dos males do nosso tempo. Durante 25 anos, ela ouviu os relatos das experiências de 131 filhos de pais separados, acompanhando a maioria deles da infância à idade adulta e comparando suas trajetórias com as de integrantes de famílias intactas. Chegou à conclusão de que, ao contrário do que pregam os arautos da "nova família", o divórcio faz mal, sim, a crianças e jovens. Segundo ela, para o filho de casal separado, o problema nunca cessa de existir. O resultado de seu trabalho foi publicado no livro *The Inespected Legacy of Divorce (A Inesperada Herança do Divórcio)*, em co-autoria com Julia M. Lewis e Sandra Blakeslee. Lançado em setembro de 2000, vendeu mais de 75.000 cópias em três meses, causando polêmica e ganhando destaque como capa da revista *Time*. Não há dúvida de que o livro é polêmico e a razão é muito simples: pela primeira vez, estamos diante de um estudo denso, elaborado em décadas de observação, mostrando as consequências do divórcio da perspectiva da criança, e que contraria, de forma devastadora, conceitos estabelecidos como verdades absolutas pelo mundo egoístico dos adultos.

A seguir alguns trechos da entrevista:

Sobreviventes de um Cataclismo

Respondendo à indagação: "Como a separação dos pais afeta a vida de uma criança?", Judith afirmou:

"De várias formas. A adolescência começa mais cedo para filhos de famílias que sofreram processo de separação. No caso das meninas, a iniciação sexual costuma ocorrer antes do recomendável. Boa parte das crianças passa a ocupar-se dos problemas da mãe e, algumas vezes, dos conflitos do pai. Não raro, elas têm de desenvolver por conta própria seus conceitos de moralidade. Os mais velhos tendem a cuidar dos irmãos mais novos, como se fossem adultos. Está provado também que filhos de casais separados sofrem mais de depressão e apresentam mais dificuldade de aprendizado que os provenientes de famílias intactas".

Respondendo aos críticos de seu livro, que a acusam de carregar nas tintas, acentuou:

"Meu estudo se baseia em entrevistas com 131 filhos de casais divorciados, realizadas ao longo de 25 anos. De todos os relatos que ouvi transbordava sofrimento. Muitos se consideravam sobreviventes de um cataclismo de proporções cósmicas. Para uma criança, a vida pós-divórcio é incrivelmente difícil. Ela se sente abandonada, marginalizada. (...)"

Ao contrário do que acreditam os críticos do meu livro, não é um exagero dizer que a separação dos pais é uma marca, um estigma, que as crianças carregarão por toda a vida".

Efeitos de Longo Prazo

A respeito de separações amigáveis e litigiosas, Judith esclareceu:

"Por mais que haja diferenças de caso para caso, a verdade é que não existe separação sem danos, perdas e tristeza. Em geral, o que ocorre é que um dos dois – o marido ou a mulher – quer o divórcio e o outro não. (...) Sentimentos de amor e ódio não deixam de existir com a assinatura da papelada. Esse quadro de desgaste contínuo, não importa o grau, fere indelevelmente as crianças. É certo que há pais que tentam preservar ao máximo seus filhos do sofrimento de uma separação. Mas também é verdade que a decisão de 'não brigar na frente das crianças' tem suas limitações. Evitar discussões não as protege dos efeitos de longo prazo do divórcio, que aparecem na vida adulta".

Traumatizados

Discriminando esses efeitos, a terapeuta forneceu dados:

"A maioria dos filhos do divórcio – vamos chamá-los dessa forma – atribui à separação dos pais grande parte de seus insucessos nos relacionamentos. A imagem negativa do casamento leva muitos a fazer péssimas escolhas de parceiros ou a fugir dos compromissos. Cerca de 40% não conseguem casar-se quando atinge a idade adulta. Há um contingente enorme de homens e mulheres na faixa de 30 anos que, traumatizados com a experiência de seus pais, vivem sozinhos. Isso não significa, evidentemente, que eles não valorizem o amor, a fidelidade e o companheirismo. Apenas têm dificuldade em lidar com seus

sentimentos e traduzi-los na construção de uma vida a dois. O dado paradoxal é que, apesar de tudo, o desejo de um casamento duradouro permanece irremovível. Nenhum dos adultos ouvidos por mim aceita a idéia de que o matrimônio é uma instituição falida."

Sentimento de Culpa

Judith enfatizou que as crianças sentem-se culpadas, especialmente quando são pequenas:

"Em geral, elas pensam que, se não existissem, seus pais não estariam brigando. Para os pais, é difícil minimizar o sentimento de culpa dos filhos. Ainda mais porque o homem e a mulher que vivem o tumulto de uma separação não têm equilíbrio e disponibilidade suficientes para dar conta do que as crianças estão sentindo. (...)

Muitos casais optam por ficar juntos para criar melhor seus filhos. E não há mal nenhum nisso. Eles têm os mesmos problemas de infelicidade conjugal dos que resolvem se divorciar. Só que são capazes de superar esses obstáculos. A recompensa é que seus filhos crescem de forma infinitamente melhor e se tornam adultos mais seguros, mais preparados para enfrentar as vicissitudes da vida."

Como se vê, a questão do casamento infeliz ser mais prejudicial às crianças do que o divórcio, não foi confirmado na prática. Aliás, Judith foi enfática:

"Não raro, a separação traz mais angústia ao homem e à mulher do que um casamento morno. Vários homens e mulheres que compartilham uniões infelizes ficariam surpresos ao saber que seus filhos estão relativamente contentes. Ênfase: um dos pontos mais interessantes do meu trabalho foi descobrir que, para as crianças, pouco importa se papai e mamãe dormem na mesma cama. O que conta é que se mantenham juntos. Por isso, acho sinceramente que casais que vivem uma situação conjugal tépida, sem amor, deveriam considerar seriamente a possibilidade de continuar juntos pelo bem de seus filhos".

Cultura do Divórcio

A terapeuta não prega a indissolubilidade do casamento de quem tem filhos. Ela reconhece que há exceções.

"Evidentemente, há casamentos que não podem e nem devem ser mantidos, sob pena de prejudicar ainda mais as crianças. Especialmente em casos de



Foto: Arquivo

violência familiar ou nos quais uma das partes se sente explorada ou humilhada pelo outro. O que crítico é a "cultura do divórcio". Está muito fácil se separar hoje em dia. Problemas comezinhos servem de pretexto para que se dê o fora de um relacionamento. A opinião que prevalece na sociedade moderna é a de que podemos a qualquer hora refazer nossas trajetórias conjugais. Ocorre que, na pressa de melhorar nossa vida, não nos perguntamos como isso afeta as crianças que concebemos. Os filhos do divórcio não se sentem melhores porque papai e mamãe começaram a ter uma vida amorosa mais satisfatória com outros parceiros. Outro mito é imaginar que a separação é uma crise temporária, cujos efeitos são mais danosos na hora da separação. Trata-se de uma crise de longo prazo e, em alguns casos, interminável".

Falando mais sobre os efeitos desse modo de pensar sobre nossa sociedade ressaltou:

"Entre outras coisas, a "cultura do divórcio" ajudou a cristalizar uma concepção errada: a de que o casamento é necessariamente uma prisão, uma interdição à felicidade do indivíduo, e não uma sociedade que comporta, além de obrigações, uma série de benefícios para as partes envolvidas. Por causa dessa visão distorcida, há muito menos uniões formais hoje em dia que vinte anos atrás.

Para fazer frente a esse problema, existe uma corrente nos Estados Unidos que discute até mesmo a introdução de uma nova disciplina no currículo escolar: a educação para o casamento."

Referindo-se a estatísticas, dra Judith ponderou:

"Pesquisas recentes feitas nos Estados Unidos mostram que 25% de todas as crianças do país passarão parte de sua

infância numa família formada a partir de um segundo casamento. E que cerca de 40% das uniões realizadas durante os anos 90 envolvem pessoas que já haviam sido casadas antes. (...) Seja na Califórnia, seja no Rio de Janeiro, é verdade que os segundos casamentos costumam ser melhores que os primeiros. Mas do ponto de vista dos adultos. É difícil para uma criança ou um adolescente aceitar sem reservas o novo marido de sua mãe ou a nova mulher de seu pai. Da perspectiva dos filhos, o casal de verdade será sempre aquele constituído por seus genitores. Por mais amigáveis que sejam, os substitutos conjugais são vistos como próteses. Quase que curativos para uma ferida que nunca cicatriza. Infelizmente,

os estudos realizados por mim levaram-me a concluir que, mesmo tendo crescido sob um segundo casamento feliz, isso não ajuda os filhos do divórcio a superar dificuldades de relacionamento na idade adulta."

Quando a Separação é Inevitável

Nos casos em que a separação é inevitável, Judith aconselha, como atitude do primeiro momento, a não discutir na frente das crianças.

"Muitos dos que brigam na hora da separação continuam brigando depois dela. Há o divórcio legal, mas não o emocional, social e financeiro. Superada essa fase inicial (o que, repito, nem sempre ocorre), é comum que o homem e a mulher comecem a buscar novos companheiros. Nesses instantes, porém, muitos continuam a não dar a devida atenção aos filhos, preocupados que estão com a própria felicidade e por achar que o pior já passou. É um tremendo erro. Quando papai e mamãe arrumam namorado, cai por terra a esperança infantil de que um dia eles poderão voltar a ficar juntos. O choque por tal constatação é terrível. Por isso é preciso proceder com cuidado. Outro aspecto que deve ser levado em conta é a imposição de dias e horários para que as crianças vejam seus pais."

Diante do inevitável, o que é mais difícil para uma criança: aceitar a nova mulher do pai ou o novo marido da mãe?

"Digamos que a posição do marido da mãe é mais complicada.

Até porque, na maioria das vezes, é ele quem vive dentro da mesma casa da criança", acentuou Judith.

A Importância dos Avós

Diante do inevitável, a única esperança vem da própria parentela:

"Avós e tios casados podem representar uma referência de união estável e duradoura. A relação com os avós, especialmente, é importantíssima para crianças e jovens que se sentem desorientados. Muitos dos meus entrevistados disseram que, depois da separação de seus pais, foram os avós que "salvaram" a sua vida. Além de porto seguro do ponto de vista emocional, eles terminam se transformando numa fonte de segurança material para os netos."

Segundo o que explicou a terapeuta, o fato de a separação conjugal ser corriqueiro na sociedade, não diminui o tamanho do problema.

"É uma bobagem imaginar que, só porque há vários coleguinhas de seu filho passando pelo mesmo sofrimento isso reduz dele. Costumo comparar essa situação à da mulher que perde seu marido. Não importa que a vizinha também seja viúva. Sse fato não a vai fazer melhor. A experiência do divórcio é dolorosa e irreparável para qualquer criança."

É muito interessante comparar as conclusões da terapeuta Judith Wallerstein com os ensinamentos espíritas e constatar as grandes semelhanças entre eles.

Em *Vida e Sexo*, entre outros dos seus livros, o Instrutor Espiritual Emmanuel afirma que o "divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas" e chama a atenção dos pais para a necessidade de um pouco de renúncia, em favor do equilíbrio espiritual dos filhos:

"Homem ou mulher em abandono, se tem filhos pequeninos que se voltam, acima de tudo, para essas aves do pábulo doméstico, agasalhando-as sob as asas do entendimento e da ternura, por amor a Deus e a si mesmos, até que se habilitem aos primeiros contactos conscientes com a vida terrestre, antes de se aventurarem à adoção de nova companhia".

O mentor de Chico Xavier também enfatiza a necessidade de os cônjuges se prepararem para ser pais, frequentando escolas que os auxiliem a valorizar e dignificar sua missão. Vimos, pela entrevista, que essa é uma tendência recente, defendida por terapeutas norte-americanos.

Com a Doutrina Espírita, sabemos que a família é o lugar de eleição, onde as almas se reencontram, pelas portas da reencarnação, para alcançarem, juntas, mais amplos progressos na escala evolutiva.

Com o Espiritismo também entendemos que a "cultura do divórcio" é fruto do egoísmo, base do paradigma materialista reducionista, que vem servindo de padrão de comportamento às sociedades humanas, desde tempos imemoriais, e alcança em nossos dias, infelizmente, seu mais amplo raio de ação.

Esperamos que o livro e o trabalho da terapeuta Judith Wallerstein contribuam, de alguma forma, para reverter esse triste quadro.

... "a 'cultura do divórcio' ajudou a cristalizar uma concepção errada: a de que o casamento é necessariamente uma prisão..."



MEDNESP 2001

De 14 a 17 de junho de 2001
Anhembi - São Paulo - SP

Tema: A Contribuição de André Luiz
ao Paradigma Médico-Espírita

Mesa Redonda Bioética e Espiritismo

- Aspectos Polêmicos do Aborto, da Eutanásia e dos Transplantes
- **ABORTO:** Concepção
- **Malformações Fetais:** A Questão dos Anencéfalos
- **A Tutela do Embrião** (Estatuto do Embrião)
- **INDEPENDÊNCIA DA MULHER:** Aspectos Médicos, Jurídicos e Éticos
- **EUTANÁSIA:** Responsabilidades e Consequências
- **TRANSPLANTE:** Morte Encefálica e Desencarnação; A retirada dos órgãos sem o sentimento do doador; A Doação presumida. Os registros biológicos e perispirituais da dor na retirada dos órgãos; A Incompatibilidade Perispirítica.

Com a participação de Elzio Ferreira de Souza, Zalmino Zimmermann (Abrame), Laércio Furlan, Gilson Luis Roberto, Sergio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, etc.

Oradores

Núbor O. Fature, Jorge Andréa, André Luiz Peixinho Júpiter Vilozz Silveira, Cláudio Stroesner, Kátia Marabuco, Américo Domingos Nunes Filho, Fernando A. D. Lins, Mércia M. Almeida Carvalho, Jorge C. Daher, Ricardo Di Bernardi, Carlos Roberto de Souza Oliveira, etc.

Seminários

- **Núcleos da Base e Psicopatologia - Uma Revelação de André Luiz à Neuropsiquiatria,** Sérgio Felipe de Oliveira.
- "No Mundo Maior", Uma Abordagem Médico-Espírita - Roberto Lúcio V. de Souza, Jaider Rodrigues de Paulo
- "Ação e Reação", Uma Nova Concepção de Justiça Ana Catarina Tavares Loureiro, Taciana Cristina Freitas de Lima, José Roberto P. Santos
- "Evolução Em Dois Mundos", Estudo de alguns Tópicos: Os Caminhos do Ser através da Evolução, Biologia Molecular e Espiritismo, O Princípio Inteligente nas Plantas, Fisiologia Transdimensional, Morfogênese e Espiritismo, Marlene Nobre, Oswaldo Ely Moreira, José Nilson Freire, Décio Tandoli Jr., Fernando Augusto Garcia Guimarães
- **Liberte-se pelo Perdão,** Alberto Almeida

Palestras

Hierarquias da Mente; Os Canais do Psiquismo, A Interrelação das Três Forças: Sexual, Eros e Amorosa; A Saúde e a bênção: Aspectos Evolutivos e Espirituais; Hipertireoidismo: Perfil Espiritual e Proposta de Tratamento; Neurofisiologia do Transe Mediúnico; Forças Viciadas; Transtornos Mentais e a Contribuição de André Luiz; Desencarnação: Estudo de Um Caso (Fisiologia da Morte); e muito mais.

Inscrições: Até 10/4 R\$ 60,00
De 11/4 a 14/5 R\$ 70,00
De 15/5 a 14/6 R\$ 90,00

Ligue já e garanta sua vaga!

Associação Médico-Espírita do Brasil
Tel.: (11) 5585-1703

Desc. 50% (estud. universitários)

www.amebrasil.org.br - email: mednesp2001@amebrasil.org.br